



# ECOSSISTEMAS DE APRENDIZAGEM E BEM-ESTAR: FATORES QUE INFLUENCIAM O SUCESSO ESCOLAR

## **PALAVRAS-CHAVE:**

ECOSSISTEMA ESCOLAR, GOSTO PELA ESCOLA, SUCESSO ESCOLAR, BEM-ESTAR, STRESS ESCOLAR.

**Tania Gaspar<sup>6</sup>**  
**Gina Tomé<sup>6</sup>**  
**Lúcia Ramiro<sup>6</sup>**  
**Adriano Almeida<sup>6</sup>**  
**Margarida Gaspar de Matos<sup>7</sup>**

<sup>6</sup> CLISSIS, Universidade Lusíada de Lisboa, e ISAMB, Universidade de Lisboa  
<sup>7</sup> FMH e ISAMB, Universidade de Lisboa

## RESUMO

A escola, vista como um ecossistema pode funcionar como um promotor de sucesso escolar e bem-estar dos seus habitantes. No presente estudo são incluídos participantes no estudo Português do Health Behaviour in School aged Children/OMS (Matos et al., 2018) e respetivas respostas ao questionário analisadas. Conclui-se que a perceção de sucesso e o gosto pela escola são fenómenos complexos e multidimensionais, mas que na prática aparecem associados maioritariamente às classificações escolares. Os participantes referem sentir elevada pressão com a escola, o que interfere no seu gosto pela aprendizagem.

As escolas são identificadas como um cenário privilegiado para a construção de resultados sociais, emocionais e comportamentais uma vez que os alunos passam bastante tempo neste contexto. As escolas fornecem um contexto de socialização no qual os alunos são capazes de aprender uma série de competências de vida, muitas das quais estão associadas ao desempenho académico e sucesso escolar, e são consideradas um cenário exclusivo no qual o bem-estar social e emocional dos jovens pode ser promovido. Deste modo, é neste contexto escolar, neste Ecossistema, que competências fundamentais para as aprendizagens escolares, para o futuro profissional e para a vida podem ser aprendidas, desenvolvidas e otimizadas.

Aparentemente, as intervenções produzem resultados mais bem-sucedidos quando integradas na prática do dia-a-dia e na cultura escolar, procurando envolver todos os atores presentes no contexto escolar (alunos, professores, auxiliares, famílias, outros profissionais de saúde e de educação), reforçando competências fora da sala de aula, incluindo como contextos de aprendizagem e socialização por exemplo os corredores e recreios, apoiando o envolvimento dos pais e coordenando o trabalho com entidades e parceiros externos, enfatizando a importância de adotar uma abordagem escolar global para melhorar o desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos jovens. Encontra-se uma forte relação entre competências sociais e pessoais e bem-estar psicológico e estão fortemente correlacionadas com crescimento e desenvolvimento, enfatizando que essas competências estão positivamente relacion-

adas ao bem-estar (Goldberg et al., 2019).

O presente trabalho encontra-se integrado no Health Behaviour in School aged Children/HBSC (Matos et al., 2018), que é um inquérito realizado de 4 em 4 anos em 48 países, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, seguindo um protocolo internacional. Neste trabalho específico serão incluídos alunos de 6º (30,7%), 8º (33,7%), 10º (20,8%) e 12º anos (14,8%), num total de 8215 alunos, sendo 4327 meninas (52,7%), de idade média de 14,36 anos (DP=2,28), de todo o continente, participantes no estudo Health Behaviour in School aged Children (HBSC) (Matos et al., 2018).

O estudo permite compreender e caracterizar com maior profundidade os fatores que condicionam o gosto pela escola e a perceção de sucesso escolar dos adolescentes, levando em consideração as especificidades relacionadas ao género e idade e compreender quais os fatores do ecossistema escolar ligados ao risco e à proteção relacionados com o gosto pela escola, pressão para os trabalhos de casa e perceção de sucesso.

As conclusões permitem um conhecimento fundamentado para o delineamento de programas e intervenções psicológicas, a fim de promover efetivamente competências sociais e pessoais no processo da adoles-

■ ■ ■

**URGE ATIVAR UM  
DEBATE AMPLO  
SOBRE ESTAS  
QUESTÕES, OUVINDO  
OS ALUNOS E  
ENVOLVENDO-OS  
NESTA MUDANÇA**

cência e para uma informação fundamentada das políticas públicas do setor.

Encontrou-se uma forte relação positiva entre competências sociais e pessoais, bem-estar psicológico e percepção de sucesso.

Além do envolvimento e promoção de competências junto dos adolescentes, foi evidenciado que também os pais e os profissionais de educação e de saúde devem ser envolvidos e desenvolver competências adequadas para responder de forma eficaz e positiva às necessidades específicas dos adolescentes. Os programas de intervenção em meio escolar devem promover o bem-estar, competências socio-emocionais e de resolução de problemas, facilitando o sucesso escolar, e não apenas prevenir comportamentos de riscos. Os adolescentes mais velhos foram neste estudo considerados grupos de maior risco com necessidades de intervenção específicas. Rapazes e raparigas evidenciaram necessidades diferenciadas. Falando de ecossistemas, seus habitantes, seus espaços e suas dinâmicas, a intervenção preventiva deve ser implementada nos níveis escolar, familiar e comunitário.

Neste estudo fica claro que na percepção dos alunos, o sucesso e o gosto pela escola fica reduzido às classificações escolares, que os alunos se sentem pressionados com a escola (com o peso das avaliações, a pressão dos pais face às notas; o excesso de matéria, a matéria afastada da vida), prejudicando estas percepções o seu gosto pela aprendizagem numa perspetiva de crescimento pessoal e de desenvolvimento socio-emocional.

Para a promoção do bem-estar e sucesso na escolar urge ativar um debate amplo sobre estas questões, ouvindo os alunos e envolvendo-os nesta mudança, desde a identificação dos problemas até à sua resolução. Também deverá ser considerado o bem-estar dos próprios professores (Gaspar, Tomé, Gómez-Baya, Guedes, Cerqueira, Borges & Matos, 2019), uma vez que relação aluno-professor aparece fortemente associada ao gosto pela escola e bem-estar dos alunos, na realidade todos eles habitantes do Ecossistema Escola.

Alicerçado em grande parte neste estudo e nos seus resultados, foi desenvolvido em Portugal em 2019/2020, em 9 agrupamentos de escolas a nível nacional, em conjunto com a Direção-Geral de Educação (DGE), o projeto EsABE (Ecossistemas de Aprendizagem e Bem-estar) ([http://aventurasocial.com/verartigo.php?article\\_id=657](http://aventurasocial.com/verartigo.php?article_id=657)).

No âmbito deste projeto analisou-se e propôs-se, numa dinâmica de co-construção com os agrupamentos envolvidos e com os seus vários intervenientes, o perfil de escola mais capaz de desenvolver nos alunos a autonomia, responsabilidade, o bem-estar, o sucesso escolar e o gosto e envolvimento na escola, em síntese “o perfil da escola mais capaz de ajudar os alunos a concretizar o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória”. Também aqui foram considerados os Agrupamentos enquanto Ecossistemas com os seus habitantes, os seus territórios, as suas dinâmicas e a sua comunicação interna e externa. As conclusões e as recomendações deste estudo foram já remetidas ao Ministério respetivo, através da DGE, e aos Agrupamentos envolvidos (Aventura Social, 2020a; 2020b).

## OUTRAS REFERÊNCIAS

Aventura Social (2020a) EsABE: Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar- perfil dos agrupamentos que promovem o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, FMH/DGE (Documento de trabalho 1, 25 setembro 2020, não publicado)

Aventura Social (2020b) EsABE: Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar- trajetórias de evolução e recomendações. FMH/DGE (Documento de trabalho 2, 25 Novembro, 2020, não publicado)

Gaspar, T., Tomé, G., Gómez-Baya, D., Guedes, F. B., Cerqueira, A., Borges, A., & Matos, M. G. (2019). O bem-estar e a saúde mental dos adolescentes portugueses. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(1), 17-28.

Goldberg, J., Sklad, M., Elfrink, T., Schreurs, K., Bohlmeijer, E., & Clarke, A. (2019). Effectiveness of interventions adopting a whole school approach to enhancing social and emotional development: a meta-analysis. *European Journal of Psychology of Education*, 34, 755-782. doi: 10.1007/s10212-018-0406-9

Matos, M.G., & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes após a Recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2018 ebook*, ([www.aventurasocial.com](http://www.aventurasocial.com)).

## REFERÊNCIA(S) BIBLIOGRÁFICA(S) BASE DO ARTIGO

Gaspar, T., Tomé, G., Ramiro, L., Almeida, A. & Matos, M. (2020). Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar: fatores que influenciam o sucesso escolar. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(2), 462-481-<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v21n2/v21n2a21.pdf>

Este artigo remete-nos para a concepção da escola como um ecossistema humano e social, funcionando como um todo e em constante interação. Analisa a escola com uma perspectiva global e holística, e como uma organização na qual interagem os membros entre si e com o ambiente interno e externo. Reflete sobre os fatores que influenciam o sucesso escolar. Alguns destes fatores são intraescolares (pertencentes à organização da escola) e outros são extraescolares (pertencentes ao contexto ou à família dos alunos). Escola e família devem estar integradas, em sintonia com a proposta pedagógica, bem como com as suas intervenções. O núcleo familiar, dentro das suas condições, precisa de participar mais ativamente de todos os processos pedagógicos, devendo valorizar este vínculo, não somente por obrigação ou conveniência; por exemplo, através das “chamadas de reuniões” e entrega de notas, mas também para sugerir, opinar, questionar e indagar através da gestão democrática escolar.

Apesar do aluno ser o centro da aprendizagem, e desta depender principalmente dele, é a colaboração entre aluno, família e escola que leva à formação e à aprendizagem, processos que exigem responsabilização e empenho tanto de professores como da família e dos alunos, a união de esforços para o mesmo objetivo: preparar os alunos para a vida, com competências científicas e sociais, para que sejam competentes na sociedade.

O psicólogo entra em cena neste ecossistema, como catalisador de transformações e agente de mudanças. E a atuação do psicólogo no ambiente escolar não deve ser restrita ao trabalho com os alunos. Na verdade, o psicólogo pode e deve estar atento à atuação docente e atuar junto do professor para que esse compreenda a dimensão sociocultural do processo ensino/aprendizagem e passe a ver o aluno como um ser em transformação, sujeito a erros e acertos. O psicólogo deve criar condições para que os professores repensem e problematizem as suas práticas; ajudá-los na compreensão do importante papel que têm como agentes de educação; auxiliar na compreensão crítica em relação ao desenvolvimento humano, e das suas articulações com a aprendizagem e as relações sociais.

A atuação do psicólogo dependerá muito do conhecimento holístico sobre a realidade do aluno e sobre todos os elementos que desencadeiam o fracasso escolar. Assim, para que o trabalho alcance os seus objetivos no espaço escolar há que se levar em conta que o profissional da psicologia não é apenas um avaliador, mas um agente de mudança. É um profissional das ciências humanas que se enquadra na área da saúde, e não podemos ter humanização sem saúde. O psicólogo terá de definir de que modo e com quais os instrumentos dar-se-á a sua atuação, estando ciente das suas múltiplas funções junto dos professores, especialistas, pais e alunos. De qualquer modo, terá de ter em conta a realidade de um mundo em transformação, dentro do qual imperam a inversão de valores e a progressiva perda de autoridade dos pais e dos professores, especialmente em razão do predomínio da influência da Internet e do fracasso da educação sistematizada e tradicional.

Todo o ecossistema tem de se renovar para subsistir entrando em ligação com o exterior...E o papel principal do psicólogo será ajudar o ecossistema a desenvolver uma “personalidade” equilibrada e completa, dotada de auto-estima, capacidade crítica e divertida!

## REVISOR

Marta Reis  
FMH e ISAMB, Universidade de Lisboa